



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Interseccionalidade e Assistência Social: Reflexões para práticas atentas ao cruzamento de opressões
Autor	ADRIELI PACHECO SPERANDIR
Orientador	LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

Interseccionalidade e Assistência Social: Reflexões para práticas atentas ao cruzamento de opressões

Muitos movimentos sociais, como o feminismo negro, e alguns estudos acadêmicos como os de Carla Akotirene e Kimberlè Crenshaw, têm nos demonstrado a potência que um pensamento interseccional oferece para compreendermos as dinâmicas de dominação, desigualdades e violências. No contexto das políticas públicas de assistência social, o conceito de interseccionalidade é interessante para observarmos como a desigualdade é vivida pelos usuários em suas especificidades e como os serviços operam diante das múltiplas opressões entrecruzadas. Diante disto, este trabalho analisa como as relações de gênero, raça, classe e outras categorias sociais se articulam nas políticas de assistência social. Assim, a pesquisa se divide em dois momentos: análise do documento “Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à mulher em situação de violência” e observações participantes no cotidiano de trabalho de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Neste trabalho serão apresentados os resultados parciais da pesquisa, referentes a primeira etapa. O conceito de interseccionalidade pode se tornar um importante aliado para se pensar assistência social no Brasil, visto que este possui maior abrangência ao explicar as formas correntes de dominação e os padrões de desigualdade por combinar diferentes variáveis na análise das opressões. A partir da interseccionalidade pode-se perceber o contexto social de outra perspectiva, mais ampla, atenta aos entrecruzamentos das opressões que se colocam no cotidiano social e que se refletem no dia a dia de um serviço socioassistencial, seu público, e as relações ali construídas. Mesmo que de forma discreta, em alguns momentos o documento se aproxima das discussões interseccionais. No entanto, falta uma problematização das práticas que leve em conta os entrecruzamentos e as relações que se constituem a partir deste contexto, bem como maior atenção aos efeitos do racismo, machismo e outras formas de opressão no cotidiano dos serviços.

Autora: Adrieli Sperandir

Orientadora: Lílian Rodrigues da Cruz

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul